

# **DIRETRIZ SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INSTRUÇÃO POR EFEITO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS**

## **1. FINALIDADE**

Orientar o planejamento e a execução das Atividades de Instrução Militar no que concerne à prevenção de acidentes por efeito das condições climáticas.

## **2. REFERÊNCIAS**

- a. C 20-20, Manual de Campanha de Treinamento Físico Militar.
- b. CI 32/1, Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes de Instrução.
- c. C 32/2, Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares.
- e. Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB).
- f. Programa de Instrução Militar (PIM) do COTER.

## **3. OBJETIVOS**

- a. Prevenir a ocorrência de acidentes.
- b. Sistematizar a realização do estudo e do acompanhamento das condições climáticas no planejamento e na execução das Atividades de Instrução Militar.
- c. Conscientizar a Direção da Instrução sobre a necessidade da adequação da intensidade das Atividades de Instrução com as condições climáticas.

## **4. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

- a. O aquecimento do planeta e as mudanças climáticas são fatores que requerem a implementação de procedimentos preventivos voltados para a mitigação dos riscos de acidentes nas Atividades de Instrução Militar.
- b. O método de planejamento operacional adotado nos escalões onde se desenvolve a Instrução Militar - Estudo de Situação, nível tático - preconiza a análise, de forma integrada, do terreno, do inimigo e das condições meteorológicas. Como tal, este procedimento já está incorporado à prática dos diversos escalões que utilizam esta metodologia no processo de tomada de decisões.
- c. Tem sido crescente o número de acidentes na Instrução Militar com graves danos à saúde física do pessoal envolvido, particularmente de instruendos em situação de avaliação e adestramento, nos quais a inadequação da intensidade do esforço às condições climáticas reinantes pode ser apontada como um dos fatores contribuintes prevalentes de maior ocorrência.
- d. A utilização do código de cor de bandeirolas na prática do Treinamento Físico Militar, que estabelece condutas preventivas para a atividade a ser executada, já está arraigada nos corpos de tropa onde se desenvolve a Instrução Militar. Constata-se, entretanto, que este procedimento não é usual nas demais atividades que implicam na realização de esforços físicos de variada intensidade, apesar de serem abrangidas pelas prescrições do C 20-20 que regulam a medida.
- e. O Método de Gerenciamento de Risco na Instrução, sistematizado no CI 32/2, permite ao Instrutor e à Direção da Instrução mensurar os riscos produzidos pelas condições climáticas na avaliação dos fatores operacionais da atividade a ser realizada. Constata-se, porém, que as condições climáticas têm sido desconsideradas ou subvalorizadas na avaliação dos riscos.

(Fl 2 da Diretriz sobre Prevenção de Acidentes na Instrução por Efeito das Condições Climáticas)

f. A desidratação e os distúrbios térmicos são síndromes que podem se manifestar durante a execução de esforços físicos intensos ou prolongados e que, associadas a outros fatores, podem levar ao óbito. Em condições climáticas extremas, de frio ou calor, os efeitos sobre o organismo dos executantes de esforços físicos intensos ou prolongados poderão ser acelerados e maximizados.

## **5. ORIENTAÇÕES GERAIS**

a. Os Comandantes de OM deverão tomar medidas voltadas para a conscientização do pessoal envolvido no planejamento e na condução da Instrução Militar sobre a importância da adequação do esforço físico às condições climáticas. Para isso, poderão providenciar a inclusão de um módulo de instrução sobre o assunto na Programação da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP), sendo interessante a exploração de exemplos de acidentes ocorridos por efeito das condições climáticas e das prescrições específicas do C 20-20 e do CI 32/2.

b. O sistema de cor de bandeirolas, já consagrado no Treinamento Físico Militar (TFM), deve ser estendido, quando possível, às demais atividades que demandem a realização de esforços físicos, particularmente os de média e alta intensidade.

c. No caso da impossibilidade de atendimento da prescrição anterior, o sistema de cor de bandeirolas deverá ser substituído por um alternativo, a critério da Direção da Instrução, que assegure a ampla difusão das condutas preventivas que devam ser observadas por conta das condições climáticas reinantes. Como sugestão, pode-se apresentar: código de painéis, quadro de avisos, entre outros.

d. Independente do meio adotado para difusão das condutas preventivas, o processo de medição da temperatura e da umidade relativa do ar, estabelecido no C 20-20, deverá ser aplicado nas atividades referidas no item “b” supra, podendo a temperatura, na indisponibilidade de termômetros de bulbo seco ou de bulbo úmido, ser obtida por meio expedito.

e. O risco de acidentes por efeito de condições climáticas adversas poderá ser minorado por meio de mudanças a serem implementadas, isolada ou integradamente, no horário, local, uniforme e equipamento previstos para a instrução.

f. Atenção especial deve ser dada, em climas quentes, para o período compreendido entre 10:00 e 15:00 horas e, em climas muito frios, para os horários que antecedem às 09:00 horas e os que sucedem às 17:00 horas.

g. As condições climáticas reinantes devem ser, sempre, consideradas no planejamento da Atividade de Instrução Militar e valorizadas no processo de gerenciamento de risco quando influenciarem a execução da atividade.

h. A Direção da Instrução deverá considerar, no Planejamento da Instrução, a necessidade de aclimação do pessoal quando empregado em ambientes operacionais diferentes do local da sede, particularmente, o amazônico, do pantanal, da caatinga e da montanha.

i. Compete à Direção da Instrução realizar um monitoramento cuidadoso da relação da intensidade e da duração da Atividade de Instrução Militar com as condições climáticas reinantes, de sorte a assegurar a integridade física do pessoal envolvido, por meio de medidas preventivas.

## **6. PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

a. Os dados referentes à previsão do tempo poderão ser coletados pela Direção da Instrução nos sites especializados da Internet e difundidos, oportunamente, aos Instrutores responsáveis pela condução das atividades que demandarão a realização de esforços físicos. São sites oficiais: [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br) – [www.cptec.inpe.br](http://www.cptec.inpe.br) – [www.redenet.aer.mil.br](http://www.redenet.aer.mil.br).

b. O COTER necessita ser informado, diretamente e no mais curto prazo, sobre a ocorrência de acidentes que requeiram a tomada de medidas para evitar sua repetição sistemática e para compor o Sistema de Lições Aprendidas (SISLA). Para isso, em uma primeira instância, deve ser

(Fl 3 da Diretriz sobre Prevenção de Acidentes na Instrução por Efeito das Condições Climáticas)

encaminhada a Ficha de Comunicação de Dados sobre Acidente na Instrução e, em um segundo momento, após a conclusão dos trabalhos de investigação técnica do acidente, as informações complementares. O Cap 7 – SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO, do SIMEB, regula estes procedimentos.

c. As instruções constantes do anexo da presente Diretriz (ORIENTAÇÕES PARA EVITAR DISTÚRBIOS TÉRMICOS) foram elaboradas pelo Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército e compõem um conjunto de medidas profiláticas individuais que devem ser amplamente difundidas e estimuladas.

## **ANEXO À DIRETRIZ SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INSTRUÇÃO POR EFEITO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS**

### **ORIENTAÇÕES PARA EVITAR DISTÚRBIOS TÉRMICOS**

1. Monitore, constantemente, seu estado de hidratação, por meio da observação da urina, de mudanças em seu peso e sua sensação de sede.

2. Observe a cor de sua urina – se estiver escura ou se não conseguir urinar, provavelmente necessita aumentar a reposição de líquidos.

3. Acompanhe seu peso e faça a ingestão de líquidos de forma a repor a perda pelo suor - 01 (um) litro por kg perdido.

4. Não espere sentir sede – inicie a ingestão de líquidos antes do esforço, em pequenas porções (100 a 200 ml).

5. Estimule seus companheiros e subordinados a ingerir líquidos.

6. Complete seu cantil em todas as oportunidades.

7. Não deixe de alimentar-se – o alimento repõe eletrólitos e estimula a sede.

8. Não use suplementos ou medicamentos sem orientação médica e sem informar ao seu comandante de fração – essas substâncias podem comprometer a regulação da temperatura corporal.

9. Não faça a ingestão de bebidas alcoólicas, antes ou durante atividade militar intensa – o álcool induz à desidratação.

10. Informe ao seu comandante de fração ou ao instrutor caso você sinta-se:

a. com dor de cabeça;

b. nauseado (ou tenha vomitado);

c. muito cansado ou fraco;

d. confuso, ou seus companheiros considerem que você age de “forma diferente” da habitual; e

e. doente, ou tenha ficado doente na véspera.